



CORPO E TEMPO
SENTIDO DE PRESENÇA NO PROJETO *CEIBAL EN INGLÉS*

Helena Maria Cecilia Navarrete¹

Resumo

Uma das dificuldades do homem contemporâneo é a perda do presente, criada por uma crise da visualidade e pela busca contínua de um próximo tempo. Neste artigo, analisaremos o programa de ensino de língua estrangeira, *CEIBAL en Inglés*, para alunos e professores da Educação Primária uruguaia, que combina, semanalmente, uma aula por videoconferência com outras duas presenciais. Ao privilegiar os momentos presenciais, incentiva-se o tempo lento para a aprendizagem dos conteúdos e prioriza-se o corpo vivo como criador de ambientes de vinculação e afetividade. Usaremos as noções de “tempo lento”, de Norval Baitello Junior, “escalada da abstração”, de Vilém Flusser, “corpo”, de Dietmar Kamper, e “teoria da mídia”, de Harry Pross.

Palavras-chave: Escalada de Abstração; Teoria da Mídia; Corpo; Tempo Lento; Projeto CEIBAL.

Partindo do fundamento teórico proposto pelo cientista político e comunicólogo Harry Pross de que “toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual os indivíduos se encontram cara a cara, corporalmente e imediatamente, e toda comunicação retorna para lá” (PROSS *apud in* BAITELLO, 2005, p. 80), compreendemos que o corpo é a mídia fundamental no processo de comunicação, pois é ele quem emana e percebe os sons, os gestos, os movimentos, os odores, as fisionomias e as posturas. Além de emanar e perceber as diferentes formas de linguagem, o corpo também gera, por sua simples presença, a disposição à troca, à vinculação com o outro e com o meio, pois somente assim conseguimos sanar nossas finitudes, carências e fragilidades.

A chamada “comunicação moderna”, ou seja, a comunicação eletrificada e instantânea, tem tendência a não utilizar completamente o nosso sistema complexo de

¹ Docente, Doutoranda pela PUC de São Paulo, pesquisadora do Grupo de Pesquisa CISC (PUC São Paulo) e Cultura do Ouvir (Faculdade Cásper Líbero). E-mail: hnavar@uol.com.br

V cult

o que custa o virtual?

articulação de linguagem (os sentidos), privilegiando cada vez mais a audição e a visão, em detrimento do tato, olfato e paladar. Essa tendência de privilegiar os sentidos de distância, especificamente o da visão, inflaciona as imagens e modifica a nossa visão do tempo, dificultando, ao homem contemporâneo, o sentir-se no aqui e agora, pois nesse processo ele acaba perdendo o “sentir-se corpo” e o “sentir-se presente”.

Nesse sentido, Baitello Jr. (2014) comenta que a comunicação eletrificada alterou comportamentos importantes, como a conservação da presença por meio de imagens e sons, e modificou também a produção, reprodução e distribuição irrestrita e instantânea de imagens visuais ou acústicas. Essa nova realidade, segundo ele, tem levado a comunicação humana a um desequilíbrio, pois o uso excessivo da visão, da visibilidade e das superfícies planas (sem profundidade) e iluminadas deixa de lado o corpo e os sentidos de proximidade. O equilíbrio entre os sentidos de proximidade e de distância é importante, segundo Baitello Jr. (2014), para que a visão seja um preparo para a proximidade e esta seja um passo para a vida afetiva.

Especificamente no processo educacional, os espaços chamados “virtuais” e a educação denominada “a distância” estão sendo cada vez mais incentivados, desmanchando, diariamente, os momentos em que juntos, professores e alunos, aprendiam com a proximidade, na presença do corpo, com o convívio direto repleto de gestos e outras linguagens, permitindo, assim, que fossem construídas redes de afetos, de memórias e de vínculos.

Neste artigo, analisaremos o Projeto *CEIBAL en Inglés*, de forma a compreendermos se é possível usar a comunicação tecnificada em sala de aula sem que isso possa significar a perda do corpo e a perda do presente.

Perda do Corpo e a Escalada da Abstração

Para Dietmar Kamper, como estratégia de resposta diante da carga de angústia que gera as duas fraquezas primordiais do corpo, a morte e a sexualidade, a civilização remove e esquece o corpo, transformando-o naquilo que não vive, em imagem, em corpo morto. Transformar o corpo em imagem do corpo, segundo Kamper, sempre foi reservado a poucos, mas, nas últimas décadas, com a proliferação indiscriminada das imagens e de seus aparelhos, a abstração social ultrapassou limites, criando uma realidade fantasmagórica, já que a imagem

V COMcult

o que custa o virtual?

é a morte e somente no corpo desmembrado é possível sentir-se corpo, sentir-se presente. Esta seria, segundo Kamper, a maior dificuldade do homem contemporâneo: sentir-se no momento presente, no aqui e agora.

Kamper nos alerta que o sentido da visão, ao triunfar sobre os outros, fez com que surgissem novos monstros e fantasmas, de repercussões imprevisíveis, pois as imagens provocaram a criação de anti-imagens. Para Kamper, as máquinas de imagens, as novas e velhas mídias da visibilidade, acabam criando uma não realidade, pois, cada vez mais, “(...) as coisas que existem ocorrem (apenas) no olhar” e ver é ficar apenas na superfície: “(...) A profundidade do mundo não é atingível pelo olho. E quando o olho se intromete, aumentam apenas os planos, as superfícies e as superficialidades” (KAMPER, *apud in* BAITELLO Jr., 2014, p. 118).

Portanto, o excesso da produção ou reprodução das imagens visuais, as superfícies iluminadas, aumenta, para Kamper, o círculo do visível, o que acaba criando a “crise da visualidade”, pois “quanto mais luz, mais sombra” (KAMPER, *apud in* BAITELLO Jr., 2014, p. 61). Como afirma Baitello Jr., “quanto mais imagens, menos visibilidade, e quanto mais visão, menos propriocepção, o sentido por excelência do aqui e agora, da corporeidade” (BAITELLO Jr., 2014, p. 61).

Para Baitello Jr., cria-se, assim, um círculo vicioso entre a capacidade de olhar e o viver, onde o que sacrificamos é a complexidade do nosso corpo. Assim, quando pensamos no processo de desvalorização do corpo, da transformação do corpo em imagem do corpo, segundo Baitello Jr., estamos desconsiderando a motricidade, a comunicabilidade, as qualidades biofísicas e culturais que esse corpo tem, e passando a dar valor apenas àquilo que é visto. Estamos, portanto, diminuindo ou dificultando a nossa capacidade de capturar o entorno e de poder gerar vínculos reais que nos permitam saciar a carência que temos de compartilhar tempo e espaço de vida.

Desta forma, ao sacrificar nossos sentidos de proximidade em função de uma incessante busca pela imagem, que não tem profundidade, que é apenas superfície, perdemos o corpo e suas relações próximas, abrindo espaço para “a perda do momento presente e da capacidade do presente” (KAMPER, 2000).

V COMcult

o que custa o virtual?

Como forma de máxima resistência, Kamper (2000) aponta a necessidade de que as pessoas desenvolvam a percepção de que estão no campo da visão, pois a visibilidade transformou-se em um hábito; as máquinas imagéticas são instrumentos de formatação de um novo inconsciente, de um mundo com pretensões totalitárias, onde os indivíduos, voluntariamente, aceitam existir apenas na tela, na virtualidade. O corpo morto é uma imagem que permite exercer coação, já que “tudo o que não for visível deve ser abandonado como algo sem valor” (KAMPER, 2000), ao passo que, no processo de visibilidade ampliada, o corpo vivo é invisível. Hoje, afirma ele, acaba sendo completamente normal que as pessoas não percebam o olhar, ou mesmo quando o percebem, acabam esquecendo-o rapidamente.

Para podermos compreender como o homem vai subtraindo os sentidos, desmaterializando o corpo no processo de comunicação na medida em que vai incluindo tecnologia, o filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser propõe a noção de "escalada da abstração". Para ele, a subtração dos sentidos nos faz vivenciar quatro diferentes formas de comunicação, da mais complexa para a mais simples: tridimensional, bidimensional, unidimensional e nulodimensional.

A comunicação tridimensional ocorre presencialmente, portanto, no presente, ocupando com nosso corpo físico um espaço e um tempo. Neste cenário, para comunicarmos, utilizamos toda a nossa capacidade de produzir e capturar linguagem. Assim, nessa forma de mediação com o mundo, usamos a dimensão de profundidade, altura e largura.

Na bidimensionalidade, começamos a subtrair dimensões - nesse caso, a dimensão de profundidade - e passamos a nos comunicar através de imagens planas, conhecidas também como “representações imagéticas em superfícies ou suportes”: fotos em jornais, revistas, cartazes, *outdoors*, pinturas etc.

Seguindo o processo de subtração, o próximo degrau na escalada de abstração de Flusser é a dimensão unidimensional, quando a imagem se transforma em linha e o homem passa a comunicar-se com letras, ideogramas e pictogramas. Comenta Baitello Jr. que “nossas vidas muitas vezes se resumem a uma simples carreira, a um currículo, a um traçado lógico pré-estabelecido... nosso corpo transformado em uma linha” (BAITELLO Jr., 201, p. 89). Com a unidimensionalidade inaugura-se o tempo linear, o tempo histórico, e com isso o pensamento conceitual e lógico.

V COMcult

o que custa o virtual?

No último degrau, quando já não há mais algo para subtrair, chegamos ao nulodimensional, “... um mundo no qual somente há espaço para seres fluidos como o vento, evanescentes como a luz, efêmeros como o tempo” (BAITELLO Jr., 2010, p. 55), pois nos encontramos num mundo de 0 e 1, do ponto, completamente abstrato, onde o corpo já não ocupa uma dimensão no espaço. “Com isso está criado um corpo destituído de sua corporeidade. Um corpo não corpo...” (BAITELLO Jr., 2014, p. 89), afirma Baitello Jr.

Portanto, para Flusser, a necessidade e vontade do homem de se apropriar do tempo e do espaço fez com que ele criasse outras possibilidades de linguagens e de registros daquelas já produzidas pelo seu corpo. Para conquistar a amplificação, no tempo, no espaço e na intensidade, o homem cria e passa a utilizar aparatos técnicos que diminuem a presença do seu corpo na comunicação, pois essas novas linguagens modificam a forma como ocupamos o mundo e como percebemos o espaço.

Perda do Presente e Teoria da Mídia

O homem contemporâneo, além de perder o sentido de corporeidade, perde o presente, pois um número grande de dimensões possíveis no aqui e agora, segundo Baitello Jr., muda a impressão que se tem do tempo. O homem, que vive hoje imerso no mundo da visibilidade, da imagem e das mediações eletrificadas, passa a acreditar que o tempo é inesgotável e reversível.

A perda do tempo presente, para Baitello Jr., ocorre pelo excesso de curtos tempos, que não têm a oportunidade de se transformarem em ato, em concretude, pois nos remetem, rapidamente, a um próximo tempo. Por isso, vivemos, segundo ele, constantemente submetidos e alimentados por um estado de *zapping*: a busca pelo próximo tempo.

Os curtos tempos, associados à facilidade na transposição dos obstáculos do espaço, são uma característica da mídia terciária, das mediações realizadas com a utilização de aparatos retransmissores. A noção de mídia terciária faz parte da Teoria da Mídia desenvolvida por Pross como forma de compreender como o grau de recursos externos que o homem pode utilizar no processo comunicativo modifica sua corporeidade. Ele classifica os meios em primários, secundários ou terciários; cada um deles possui uma característica de tempo diferente, mais lento ou mais acelerado, o que, como afirma Baitello Jr. (2010), definirá o tipo de vivência que teremos no mundo, pois temos tipos diferentes de existências

V COMcult

o que custa o virtual?

de acordo com o tipo de comunicação de que participamos: comunicação face a face, com suportes opacos ou com aparelhos retransmissores.

A mídia primária é o corpo. Quando nos encontramos frente a frente com outra pessoa, ocorre uma intensa troca de informações através dos movimentos, gestualidades, mímicas, linguagem verbal e toda a sua expressividade. Através da mídia primária, podemos utilizar no processo de comunicação todos os nossos sentidos, os de distância e os de proximidade. A mídia secundária é quando o homem utiliza um suporte para enviar mensagens, como pode ser a imagem, a escrita, o impresso, a fotografia, a pintura, a roupa, etc.. O homem inventa a mídia secundária como forma de deixar a sua marca em objetos, deixar “... a informação de sua presença em sua ausência” (BAITELLO Jr., 2014: 46). A mediação terciária ocorre quando utilizamos aparatos tanto para codificar como para decodificar a mensagem, como, por exemplo, o telefone, o rádio, a televisão e os computadores.

Na mídia secundária e terciária, o homem utiliza-se de prolongamentos (aparatos, objetos ou suportes) para ampliar, no tempo, no espaço ou na intensidade, o seu raio de alcance comunicativo. Se, por um lado, tais prolongamentos facilitam a aproximação com o outro e o acesso a sua informação, por outro, acabam retirando, gradualmente, a presença das dimensões e dos sentidos do corpo do processo comunicativo.

Importante salientar que a mídia primária, o corpo, sempre estará presente em todo processo de comunicação, ou seja, independentemente de a mediação ser secundária ou terciária, haverá um corpo que deixa mensagens ou que se transforma em imagem para ser visto ou transportado até outro corpo. A comunicação humana, portanto, por ser um sistema, é cumulativa, está presente também na mídia secundária e terciária.

O tempo será diferente de acordo com a mídia que estiver sendo usada. Na mediação primária, o tempo é o presencial, o do aqui e agora, e o espaço é a presença. Em outras palavras, a existência na comunicação face a face se dá no presente (tempo) e na presença (espaço) de um corpo frente ao outro. Já na mídia secundária, o tempo se torna mais lento, pois o tempo da escrita ou da leitura necessita decodificação e decifração. A reflexão e retrospectiva, necessários para a aprendizagem, ocorrem no tempo lento. Na mídia terciária, ao contrário, o tempo se acelera e o espaço fica zerado, já que se eliminam os problemas

V COMcult

o que custa o virtual?

espaciais da gravidade e concretude, pois as mensagens podem ser transmitidas em um tempo desprezível, sem seus suportes.

Para Daniel Kahneman, Prêmio Nobel de Economia, o homem, quando está acordado, possui dois modos de pensamento: o modo que opera de forma rápida, automática, intuitiva, sem um controle voluntário e sem grande esforço; e o modo que opera de forma lenta, centrando a atenção nas atividades mentais necessárias para aquele momento.

O pensamento rápido, segundo Kahneman (2014), é utilizado, por exemplo, para perceber a distância dos objetos, orientar-nos de acordo com o som, detectar hostilidade na voz, fazer pequenos cálculos matemáticos ($2 + 2 = ?$) e conduzir um carro pela estrada. Nascemos com algumas dessas habilidades e outras, com a prática prolongada, podem ser adquiridas e passam também a serem rápidas e automáticas. Já no pensamento lento, para que as operações possam ser realizadas de forma adequada, precisam de atenção continuada. Usamos o pensamento lento quando, por exemplo, necessitamos seguir regras, realizar um conjunto de tarefas, comparar objetos em vários de seus atributos ou mesmo quando precisamos fazer deliberações entre algumas opções.

Projeto CEIBAL en Inglés

CEIBAL en Inglés é um programa de ensino de língua estrangeira para alunos da Educação Primária (4º, 5º e 6º ano escolar) das escolas públicas urbanas uruguaias² que combina a aprendizagem remota, por videoconferência, com a presencial, com o objetivo de que os estudantes adquiram as quatro macro habilidades: escutar, falar, ler e escrever. O projeto inclui três aulas de inglês de 45 minutos por semana (200 horas em três anos de curso), sendo que a primeira classe acontece por videoconferência e é ministrada pelo Professor Remoto (PR) e as outras duas ocorrem em sala de aula com o Professor Presencial (PP), que é o docente da turma, conhecido no Uruguai como *Maestro(a)*. Além disso, o modelo pedagógico prevê o uso dos laptops entregues pela política pública de inclusão digital e social chamada Plano CEIBAL (*Plan de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea*) e também de materiais didáticos digitais (vídeos, músicas,

² A educação no Uruguai é obrigatória por 14 anos, a partir dos 4 anos de idade. O sistema está dividido em seis níveis: Educação Inicial (3 – 5 anos); Primária (6 – 11 anos); Educação Média ou Secundária (12 – 17 anos), que está subdividida em Ciclo Básico e superior (*Bachillerato*): Graduação e Pós-graduação.

V COMcult

o que custa o virtual?

jogos etc.) fornecidos pelo *British Council*. O Conselho Britânico, que ganhou a licitação feita pelo CEIBAL para este projeto, também disponibiliza professores de inglês de sua instituição ou de outros lugares do mundo, como Argentina, Filipinas etc.

O projeto desenvolveu Planos de Aulas passo a passo, onde foram definidos os conteúdos digitais a serem trabalhados pelos professores, os quais são disponibilizados na plataforma educativa do CEIBAL, chamada CREA2. Isso permite, segundo o projeto, que tanto os alunos, quanto os *Maestros* e os PR possam ter acesso a todos os recursos utilizados em sala (remota ou presencial) e também possam interatuar, via e-mail ou fotos, possibilitando que os alunos postem seus trabalhos on-line para que o PR os possa corrigir. Por isso, afirma a coordenadora do projeto Claudia Brovetto, “lo único impreso que enviamos a las escuelas es un kit de *flashcards*, las láminas clásicas de la enseñanza de inglés, que tienen una imagen y la palabra, para enseñar vocabulario, que el Maestro utiliza para hacer algunos juegos o en coordinación con el PR o en las clases de repaso” (Brovetto C, 2015³).

Cada centro educativo conta com um equipamento de videoconferência, o que permite realizar, através da Internet, uma ligação com outro lugar, a qualquer distância geográfica, em tempo real. “Los equipos instalados en cada escuela tienen un códec, una UPS, una cámara, un micrófono y parlantes (entre 4 y 6 parlantes en las paredes laterales del salón, dependiendo del tamaño del salón), y un televisor con una pantalla grande, de 55” (CEIBAL EN INGLÉS, 2014). Para que ocorra a conexão é necessário que tanto a escola como o professor tenham o equipamento instalado e a fibra ótica. O equipamento permite, segundo dados oferecidos pelo Plano CEIBAL, que além da comunicação por áudio e vídeo, com zoom na câmera, os participantes possam compartilhar conteúdos, conectando um computador ao codec: “... los participantes pueden mostrar hacia el otro extremo, material de audio y video (imágenes, documentos, canciones, películas). Al compartir contenidos, el equipo permite escoger entre diferentes disposiciones o layouts (distribución de la información proyectada en la pantalla)” (CEIBAL EN INGLÉS, 2014).

Apesar de a tecnologia de videoconferência permitir conectar até dez pontos simultaneamente, Claudia afirma que isso não é utilizado durante o curso, que vai de março a

³ Entrevista concedida à autora em junho de 2015, no LATU (Laboratório Tecnológico do Uruguai), Montevideo, Uruguai.

VCOMcult

o que custa o virtual?

novembro, porque o objetivo é “... acercarnos lo más posible a la situación de clase. Un profesor, con un grupo y durante todo el año. Los profesores remotos llegan a conocer a los niños, con mucha ayuda del maestro” (C. BROVETTO, 2015). A escola precisa ter acesso à fibra ótica, segundo Claudia, porque o ser humano não tolera, por muito tempo, uma conversa que apresente um atraso: “Hicimos pruebas e empezamos a trabajar con ADSL, pero no andaba, porque vistes como es el ojo y el oído humano, uno no tolera una comunicación con *delay*. Se hace tedioso, puedes tener una conversación corta, pero no una clase, y no puedes tener clases con niños. La fibra óptica posibilita eso: *lip sync*, labios sincronizados con el audio” (BROVETTO, 2015). Além disso, comenta Claudia, a fibra ótica permite que os alunos sintam que estão ao vivo, pois a tecnologia permite que “los niños levanten la mano y el profesor remoto le pueda asignar la palabra”, mas ressalta que a comunicação remota:

(...) es diferente a la comunicación en vivo, pero también es algo que se aprende a lidiar con eso, y eso va generando que la regularidad, el día, la hora, la misma persona, y la cotidianidad (...) y hay una cosa como de naturalizarlo y uno ya pierde esa sensación de extrañeza, y los niños son increíbles en eso, como se adaptan a la situación, siempre cuando los contenidos sean interesantes, el curso este bien hecho y el profesor tenga cualidades docentes (BROVETTO C, 2015).

O projeto dividiu as funções dos dois professores (PR e PP) de forma a garantir um tempo maior para as experiências presenciais, pois, assim, os alunos em sala de aula, junto aos colegas e ao *Maestro*, podem vivenciar, num ambiente de afetividade e reconhecimento, os conteúdos trabalhados anteriormente pelo PR:

El profesor remoto lo presenta por videoconferencia, pero después todos los materiales, tanto los niños como los maestros, los pueden acceder por sus computadoras. Entonces la idea es, la clase remota es una vez por semana, y después hay otros dos espacios semanales, donde el maestro, lo que dice es vamos a repasar el inglés, vamos a hacer cosas en inglés. Entonces los niños trabajan con sus computadoras, se vuelve a jugar el juego, a cantar las canciones, algunos ejercicios son de auto corrección, otros son que los niños los hacen y los ve el profesor remoto, se los envían (BROVETTO C, 2015).

O processo pedagógico proposto pelo Projeto *CEIBAL en Inglés*, portanto, se propõe a respeitar o tempo lento da aprendizagem e valoriza a presença do corpo. Apropriar-se do

V COMcult

o que custa o virtual?

novo conteúdo não significa, para este projeto, usar os sentidos de distância para ver, na tela do televisor, a imagem nulodimensional do Professor Remoto ou ainda, apropriar-se não significa decorar um novo vocabulário, mas sim construir o conhecimento através do pensamento lento. A coordenação do projeto entende que o aluno necessita vivenciar, experimentar no presente esses novos conteúdos, com o uso de sua corporeidade e estando junto com a *Maestra* e com os outros amigos de sala. Para isso, realizam, por exemplo, trabalhos de pintura, de escrita, de recorte ou ainda revisitam, sempre em duplas ou em grupos, os recursos digitais, através dos quais podem escolher ou digitar uma palavra que está faltando no desenho. Ou seja, o processo respeita o tempo que o pensamento lento, o corpo, precisa para refletir, realizar tarefas, comparar objetos, escolher entre diferentes opções, propiciando ao aluno um tempo de devoração, que lhe permitirá construir um novo conhecimento.

Por isso, Claudia afirma que se fosse aumentado o número de aulas por videoconferencia,

(...) tendríamos los mismos resultados, porque acá lo importante es eso: la presentación por parte del PR, pero después generar espacios para volver a trabajar sobre la lengua, para tener más tiempo de exposición, actividades para que los niños hagan solos, en la escuela o en la casa, y volver a estar en contacto con la lengua. Es necesario estar cantando, jugando para la apropiación... en ese espacio de trabajo y de apropiación, no es el PR el líder principal... No vamos a aprender una palabra por escucharla una vez, la tenemos que ver en distintos contextos: en una canción, en un juego, en un ejercicio, dicha por el PR, dicha por el compañero de clase, escrita e producirla y después la vamos a apropiar (BROVETTO C, 2015).

Claudia destaca a importância do papel do *Maestro* para a eficácia e desenvolvimento do curso:

(...) el rol de la Maestra en este proyecto es muy importante, porque estamos hablando de una comunicación remota, de una comunicación por videoconferencia que tiene su peculiaridad, no es lo mismo que estar hablando tu y yo. Entonces se necesita un adulto y no cualquier adulto, se necesita un docente, un maestro, que está con los niños organizando la situación de enseñanza y haciendo posible que esa comunicación sea una clase (BROVETTO C, 2015).

V COMcult

o que custa o virtual?

Desta forma, para o CEIBAL, o PR é o modelo de língua a ser seguido e o *Maestro* é quem habilita, possibilita que se criem espaços de aprendizagem, ambientes de vinculação. Utilizamos neste ensaio a noção de vinculação de Baitello Jr. que é “ter ou criar um elo simbólico ou material, constituir um espaço (ou um território comum), a base primeira para a comunicação” (BAITELLO Jr., 1999, p. 89). Como somos seres dependentes de outros para sobreviver, pois somos incompletos, estamos sempre predispostos a estar ou criar ambientes de comunicação, de vinculação. Assim, ao manter o *Maestro* como uma figura importante no processo de aprendizagem da língua estrangeira, o projeto reforça a importância do afeto e da vinculação, pois é ele, em sala de aula, o grande mediador e fomentador de um ambiente comunicacional, um ambiente que seja vinculativo. Além da presença ativa do *Maestro*, a abordagem pedagógica do projeto também está pensada de forma a gerar vínculos, em especial de partilha, pois a relação comunicativa entre alunos e professor segue indicadores de interação dialógica, como, por exemplo, compartilhar ideias e soluções, construir o pensamento de forma acumulativa, ressaltando, sempre, o trabalho em grupo. Partilhar experiências, buscar soluções em conjunto, construir com os seus colegas e seu *Maestro* um pensamento acumulativo permite que germine o vínculo de partilha, tão importante e necessário para que o ser humano possa se sentir pertencente a algo, neste caso, a um grupo. Como afirma Cyrulnik: “Não pertencer a ninguém é não se tornar ninguém. Mas pertencer a uma cultura é tornar-se uma pessoa única” (CYRULNIK, 1995, p. 75).

A ideia do projeto, segundo Cláudia, surgiu pela necessidade de solucionar uma dificuldade do sistema educacional uruguaio, que era conseguir um número suficiente de professores de inglês capacitados e graduados para o ensino obrigatório da língua estrangeira: “En la educación primaria, el inglés está establecido como lengua extranjera como enseñanza obligatoria desde 2008 ... pero ha sido muy difícil para las autoridades de primaria, extender la enseñanza, la cobertura ... por falta de profesores.” (BROVETTO C, 2015). Em 2011, quando começa a ser pensado o projeto, comenta Cláudia, havia apenas um 10% de cobertura na educação primária e

(...) entonces allí empezamos a pensar en formas alternativas... y allí surge la utilización de la tecnología como una estrategia compensatoria o una alternativa a la falta de recursos humanos existentes. Eso coincide, ahí como un *good time*, del Uruguay haciendo una inversión muy importante en despliegue en fibra

VCOMcult

o que custa o virtual?

óptica⁴, que es una inversión a nivel país, y también con la intención de CEIBAL de introducir nuevas tecnologías en educación, a través de la videoconferencia (BROVETTO C, 2015).

O projeto começou em 2012, como piloto, com 20 escolas e com 55 grupos. Atualmente, o programa está, segundo Claudia, em 650 escolas com 3.300 grupos. Contando com os cursos presenciais de inglês que continuam ativos no país, o projeto conseguiu, afirma Claudia, quase a universalização do ensino de inglês na educação primária, mas, apesar disso, ela afirma: “Si tú me dijeras si tuviéramos profesores suficientes para enseñar presencialmente, por supuesto, no estaríamos enseñando con profesores desde el exterior, no tendría sentido. Esto es el uso de tecnologías al servicio de un objetivo educativo que no habría sido posible de cumplir sin él” (BROVETTO C, 2015).

Todo final de ano, o CEIBAL faz uma prova de avaliação da aprendizagem dos alunos e verifica que os resultados obtidos são positivos e que estão associados ao tempo de trabalho em inglês: “(...) los niños que empezaron 2013 tienen mejor desempeño que empezaron en 2014. Vemos un efecto por continuidad en el programa” (BROVETTO C, 2015).

Vale ainda ressaltar que o Maestro não necessariamente precisa saber inglês, já que o programa prevê que ele também possa aprender, junto com seus alunos, a língua estrangeira durante o curso. Além disso, os maestros podem fazer cursos on-line, por Skype, e, em alguns casos, cursos presenciais.

CEIBAL é uma política educativa pública de inclusão digital e social, que tem o objetivo de melhorar a qualidade do ensino público no Uruguai, além de criar pontes entre a família e a escola, e possibilitar a equidade ao acesso à tecnologia e ao conhecimento. Por isso, desde 2007 até 2015, segundo o Presidente do projeto, Miguel Brecher, já foram entregues aos estudantes de escola pública (5 a 16 anos) e aos professores mais de um milhão de tablets e laptops (EN PERSPECTIVA, 2015). Além dos equipamentos, o CEIBAL, segundo Rivoir e Lamschtein, havia instalado, até março de 2013, 7.014 acessos a Wi-Fi em praças públicas, hospitais, clubes, bibliotecas etc. (RIVOIR; LAMSCHEIN, 2014). Esses dados indicam que todas as crianças da Educação Primária e Média no país têm um

⁴ Segundo o presidente de ANTEL (empresa pública de telecomunicações uruguaia), Andrés Tolosa, atualmente mais de 50% das casas têm fibra ótica no Uruguai. Essa alta porcentagem coloca o país numa posição de destaque em nível mundial. (<http://www.elpais.com.uy/informacion/habra-enlentecimiento-inversion-fibra-optica.html>)

V COMcult

o que custa o virtual?

computador em uso proprietário e que quase das 99% das escolas públicas têm acesso gratuito à Internet.

O Plano não é uma política isolada, pois faz parte de um objetivo maior governamental, que é criar uma Sociedade da Informação e Conhecimento (SIC) no país. Para isso, além do Plano CEIBAL, o governo tem incentivado o desenvolvimento de recursos didáticos digitais, por exemplo, e também, como já citamos, tem ampliado o cabeamento em todo o país, levando fibra ótica para os centros urbanos, além de criar projetos de alfabetização digital para toda sociedade, promover a indústria de software nacional, criar um sistema de infraestrutura nacional de dados especiais etc. Por esse motivo, e também pelo fato de o CEIBAL estar desenvolvendo novas ferramentas, como a plataforma digital educativa (CREA) ou o Portal Educativo, além de conteúdos digitais, como jogos e livros didáticos e ações educativas, como Competições de Matemática, Olimpíadas de Robótica ou mesmo Concursos de vídeos e fotografia, é que não se pode considerar, segundo a opinião Rivoir e Lamschtein, que o Plano seja apenas mais um projeto de distribuição de computadores (RIVOIR; LAMSCHEIN, 2014), como vários países já fizeram.

Considerações Finais

Parece haver indícios de que o projeto *CEIBAL en Inglés* não exclui o corpo e nem o tempo presente do processo de aprendizagem. Apesar da inclusão maciça da mídia terciária no ambiente escolar, na sala de aula, o CEIBAL tenta controlar o poder da inflação das imagens, a crise de visualidade, a abstração, o corpo que se transforma em imagem, a necessidade cada vez maior de *zapping* a um próximo tempo, com a concretude, com a rede de afetos e vínculos, com o pensamento lento e o tempo lento, enfim, com o sentido de presença do corpo e do tempo (do aqui e agora).

Por isso, ao utilizarem videoconferência, laptops e materiais digitais no ensino da língua inglesa, o Plano CEIBAL dá um peso menor, em horas e em vinculações, a esse momento, a essa aula, e assegura que o processo pedagógico seja realizado na presencialidade do corpo e no tempo lento, respeitando o ritmo que o corpo tem para aprender.

Participam, portanto, do processo de visibilidade utilizando arquivos nulodimensionais e uma mediação terciária, mas não se condenam a existir apenas na tela ou através dela, ou seja, não buscam perder completamente a corporeidade multifacetada de suas vidas, pois,

V COMcult

o que custa o virtual?

durante dois encontros presenciais, todos juntos, face a face, reveem as informações passadas pelo professor remoto, podendo perceber, nesse processo de aprendizagem, o seu próprio corpo e a presença do outro.

Nossa civilização transformou a visibilidade em um hábito (Kamper) e o presente em uma ausência, porem existem indícios de que este curso busca, através de seu formato e de sua proposta pedagógica, incentivar o sentir-se no presente, no aqui e agora, incentivando o corpo e o tempo vivo.

Referências

- BAITELLO Jr., Norval. **A serpente, a maçã e o holograma**. São Paulo: Paulus, 2010.
- _____. **A era da iconofagia**: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.
- _____. **Corpo e Imagem: Comunicação, ambientes, vínculos**. in: **Os valores e as atividades corporais**. RODRIGUES, David (Org.). São Paulo: Sumus Editorial, 2008.
- _____. **O animal que parou os relógios**. São Paulo: Annablume, 1999.
- _____. **O Tempo Lento e o Espaço Nulo**. Mídia primária, secundária e terciária. IX encontro anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - COMPÓS. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <www.cisc.org.br/biblioteca>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- CEIBAL EN INGLÉS. Disponível em:
<http://www.ceibal.edu.uy/Documents/Ceibal%20en%20Ing%20Presentaci%20Metodo%20Metodologica_2014.pdf> Acesso em: 20 ago. 2015.
- CYRULNIK, B. **Os alimentos do afeto**. Ática, São Paulo, 1995.
- EN PERSPECTIVA. Emiliano Cotelo entrevista Miguel Brecher, presidente do Plano CEIBAL, 25 mai. 2015. Disponível em: <http://www.enperspectiva.net/en-perspectiva-radio/entrevistas/miguel-brecher-presidente-del-plan-ceibal-es-muy-importante-que-no-haya-obstaculos-para-el-uso-de-la-tecnologia/>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- KAHNEMAN, Daniel. **Pensar rápido, pensar despacio**. Barcelona: Debate, 2014.
- KAMPER, Dietmar. **Corpo**. Disponível em:
<<http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/corpokamper.pdf>> Acesso em: 14 mai. 2015.
- _____. **Imagem**. Disponível em:
<<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/finish/3-kamper-dietmar/15-imagem/0.html>> Acesso em: 15 mai. 2015.
- _____. **O corpo vivo, o corpo morto**. Seminário Internacional “Imagem e Violência”, Cisc – Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, São Paulo, 2000. Disponível em:
<<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/finish/3-kamper-dietmar/19-o-corpo-vivo-o-corpo-morto/0.html>> Acesso em: 25 mai. 2015.
- RIVOIR, Ana e LAMSCHEIN, Susana. **As etapas da implementação do Plano Ceibal em quatro escolas da área metropolitana de Montevideú, Uruguai, 2014**. Disponível em:
<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0427.html>>. Acesso em: 15 mai. 2015.